H6 / 4543 37

PROCLAMAÇÃO
DO JUIZ DO POVO
DA NOTAVEL VILLA DE THOMAR.

MEU muito amado, e querido Povo: Vós, que pela vossa escolha me permittisteis a honra de ser vosso Juiz, permitti-me agora a attenção, que de Vós benignamente espero: ouvi-me por hum pequeno momento as verdades puras, e interessantes, que vou expor-vos.

Todos Vós sabeis que o mais terrivel monstro, que a natureza (com enorme erro) tem produzido, Napoleão digo, depois de ter praticado em outros Paizes os mais horrorosos crimes, que até agora se tem commettido, sem se lembrar de que a Monarquia, e Independencia Portugueza tem sido desde a sua origem sustentada, e protegida pelo Grande Deos dos Exercitos, teve a ousadia de introduzir no nosso Continente huma parte de suas Tropas, não digo bem, hum bando de Piratas, e Salteadores, querendo encobrir a sua mais que maldade de baixo do titulo de Protecção: Vós visteis desmembrar as nossas Tropas, desarmar o Povo inteiro, e surprender-lhe por mil modos todas as suas forças; mas tambem visteis que no pequeno termo de dois mezes, se organizou hum Exercito, que, unido aos nossos carissimos amigos, e aliados Inglezes, e Hespanhoes, fez sacudir o Jugo, que o Tyranno nos tinha imposto; descobrir o Escudo das Reaes, e invenciveis Armas, e acclamar de novo em todo o Reino o Nosso Augustissimo, e Amabilissimo Principe, resoando em todo o lugar os maiores, e mais brilhantes vivas de prazer, e alegria. Esta victoria, amados Compatriotas, não foi obra meramente humana; ella estava promettida pelo Deos Vivo, no Campo de Ourique, ao nosso primeiro Rei D. Affonso Henriques; assim o deveis ter por certo, e assim o deveis persuadir aos vossos tenros filhos, para que, levantando as innocentes mãos ao Ceo, lhe saibão dar, e render as bem devidas graças. Agora vejo que aquelle prazer, e alegria, com que ouvisteis entoar sonoros louvores de agradecimento ao Ceo por tão altos beneficios, tem como desapparecido de vossas faces, demonstrando que os vossos corações se achão cobertos de temor, e negras sombras. Ah meu amado Povo! eu vos supplico em Nome do mesmo Deos Vivo, que não temaes, nem vos deixeis socumbir ás expreções de homens estragados, e sem Religião: assim he que o Tyranno, que não conhece a Deos, continúa a perseguir-nos; elle pertende destruir, e acabar a nossa Santa Religião, a nossa Independencia, e a nossa Monarquia; mas Vós vereis destruidas as suas infernaes maximas, e vereis que a Coroa usurpada, e que indignamente cinge, vai renascer na Augusta, e Regia Cabeça, a que pertence: vereis que a mais desgraçada morte será o premio, que o Tyranno tem adquirido: vereis sempre conservada a nossa Santa Religião, a nossa Independencia, e a nossa Monarquia: mas meus amados Compatriotas, para nós merecermos do Nosso Deos tão incomparaveis beneficios, he preciso sermos constantes na Religião, fieis, e obedientes aos nossos Chefes, e cumprir exactamente as suas Ordens, prestarmo-nos de todo o coração a tudo o que por elles nos for determinado; e he isto o que vos peço em nome do Mesmo Deos Vivo. Em mim achareis o exemplo; eu andarei sempre a pár de Vós, clamando em altas vozes *Viva a Religião, viva a Patria, vivão o Nosso Augustissimo Principe, e Real Familia; vivão os Nossos Carissimos Amigos, e Alliados; morrão o Tyranno, e seus Sequazes.* Thomar 17 de Abril do 1809.

O Juiz do Povo João da Silva.

NA OFFICINA NUNESIANA. Anno 1809.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.